



MOSTRA INTERNACIONAL DO FILME ETNOGRÁFICO



160 OBRAS EM CINEMA E VÍDEO. O REGISTRO DAS CULTURAS, DAS DIFERENÇAS E DIÁLOGOS ENTRE GRUPOS SOCIAIS MUNDO AFORA. EXPEDIÇÕES E DESCOBERTAS. RITUAIS E FESTAS DO POVO. BRASIL, ÁFRICA, EUROPA, AMÉRICA EM IMAGENS QUE VIRARAM MITO. RARAS IMAGENS DE PIONEIRISMO E ENCANTAMENTO.

VIDA DE ÍNDIOS E DE ESQUIMÓS. HOMENS DE ARAN E DA AMAZÔNIA. DOCUMENTOS ÉTNICOS E DE ANTROPOLOGIA VISUAL QUE JÁ SÃO CLÁSSICOS EM SEU GÊNERO. CINEMA OLHO, CINEMA VERDADE. QUATRO PALESTRAS PARA INSTIGAR O PENSAMENTO. DEZ DIAS CHEIOS DE REALIDADE. ENTRADA FRANCA.



DIA DE ERÊ

Olney São Paulo
 Brasil, 1978
 16mm, cor, 22min.
 Acesso: MAM

O Dia de Cosme e Damião no universo da Igreja católica e da umbanda, no Rio de Janeiro. As diversas apropriações dos “santos” e o comércio criado em torno dos festejos.

EGUNGUN

Carlos Brajsblat
 Brasil, 1982, prod. Secneb / Desenbanco / Embrafilme
 16mm / 35mm, cor, 99min.
 Acesso: IBAC

Na ilha de Itaparica, na Bahia, uma comunidade de descendentes Nagô recria há duzentos anos os costumes e valores de antepassados africanos e brasileiros. Cultua os eguns, os ancestrais, que se materializam sob tiras de pano no grande festival anual de Baba Olukotun. A idade avançada do chefe da comunidade e do culto, alagbá Antônio Daniel de Paula, 108 anos, ocasiona a disputa pela sucessão que atinge a violência. A comunidade se divide. Morre o alagbá e os responsáveis pela continuidade da cultura Nagô oferecem uma solução para restituir a harmonia.

EH! BOI: O BUMBA-MEU-BOI DO MARANHÃO

Sérgio Sanz
 Brasil, 1989, prod. INF / Fundacen
 VHS, cor, 24min.
 Acesso: IBAC – Coord. Folclore

Em sua visão maranhense, o bumba-meu-boi ocorre nos ciclos de festas juninas, manifestando-se através dos “sotaques” de matraca, zabumba, guimarães e cururupu. Os personagens são vários. O vídeo reúne aspectos de religiosidade popular, destacando as danças e as representações dos personagens.

ESPAÇO SAGRADO

Geraldo Sarno
 Brasil, 1975, prod. DAC / MEC
 16mm, cor, 17min.
 Acesso: IBAC

O culto dos orixás no terreiro, na cidade de Cachoeira, Recôncavo Baiano; a casa de Exu e a comida sagrada, a camarinha, as ervas para fins rituais e os presentes para Iemanjá.

FALA, MANGUEIRA

Frederico Confalonieri
 Brasil, 1982, prod. Corcina
 16mm, cor, 52min.
 Acesso: IBAC

A influência que o carnaval exerce sobre o cotidiano da comunidade do morro da Mangueira, no Rio de Janeiro, que engloba o morro e a Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira. Através das músicas e depoimentos, este documentário-*show* conta a história de mais de um século de existência da favela (e mais de meio século da Escola de Samba) ressaltando sua importância comunitária e cultural.



FALA, MANGUEIRA